

Indicadores e Resultados: Manual da Qualidade

Área de Estudos, Planeamento e Qualidade

2020-12-21

Introdução

Certificado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino superior (A3ES) no ano 2020, o Sistema Integrado de Gestão da Qualidade do IST (SIQuIST) assenta na experiência acumulada de concretização de práticas de avaliação da qualidade presentes em todos os processos da Escola e encontra-se alinhado com as orientações da tutela, com a legislação em vigor, com os referenciais Europeus e com o quadro de referenciais da A3ES (A3ES, 2016a)¹.

No âmbito do SIQuIST e com o objetivo de identificar áreas de excelência, áreas que precisam ser melhoradas, o IST promove de forma sistemática exercícios diversos de autoavaliação sendo exemplos disso, entre outros, os seguintes outputs:

- Guia de Enquadramento do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade do Instituto Superior Técnico (SIQuIST) com os referenciais da A3ES, respetiva matriz de autoavaliação² e respectivos exercícios de autoavaliação (documentos internos);
- Plano da Qualidade do IST (PQ), indicadores e respetiva monitorização^{3,3};
- Manual da Qualidade (MQ), indicadores e respetiva monitorização⁴;
- Relatórios de Autoavaliação do SIQuIST⁵.

¹ A3ES (2016a) “Referenciais SIGQ”, consultado em novembro de 2020

² 2019, Guia de Enquadramento do SIQuIST com os referenciais da A3ES

³ 2016, Plano da Qualidade

⁴ Documentos e Manuais

⁵ 2018, Autoavaliação do SIQuIST

Este processo de autoavaliação é consentâneo com a expectativa de que o IST, no gozo da sua autonomia científica e pedagógica, é responsável pela garantia da qualidade das suas atividades.

Metodologia

O Plano Estratégico⁶ (PE) do IST está materializado numa série de iniciativas ao nível da gestão e funcionamento, as quais foram agrupadas em Onze Áreas de Foco que abrangem não só a missão central do IST (Educação Superior, Investigação, Desenvolvimento & Inovação e Transferência de Tecnologia) mas também as áreas de apoio e as áreas transversais espelhadas na figura 1.

Sendo a qualidade um processo dinâmico que acompanha em permanência a evolução da Escola e da sua integração na sociedade, os indicadores constantes do Manual da Qualidade do IST encontram-se alinhados e pretendem monitorizar a missão central do IST e, também, as áreas de apoio e transversais definidas no Plano Estratégico (PE) do IST para o quinquénio (2015-2019). Este alinhamento encontra-se

⁶ 2015, Plano estratégico – *A School for the World*

explicito no quadro do Anexo 2–Indicadores (Parte 2), constante da página 23 do Manual da Qualidade do IST⁷.

⁷ Manual da Qualidade versão v02_00

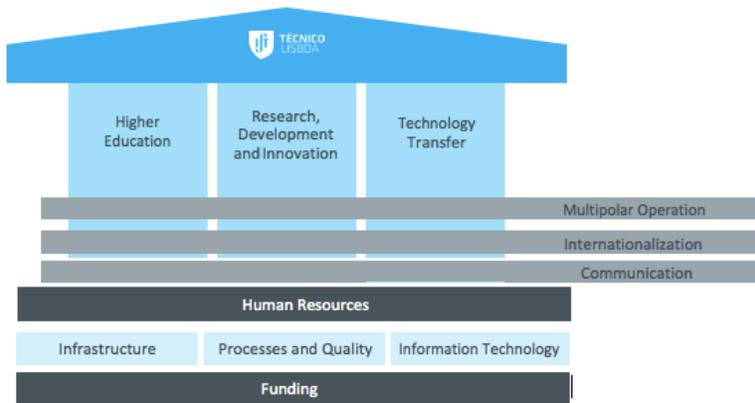


Figura 1: Onze Áreas de Foco para o IST

Neste relatório apresentam-se os resultados de indicadores definidos no Manual da Qualidade do IST, dando conta do grau de cumprimento das três prioridades principais definidas para o IST no Plano estratégico 2015:

- Ambiente de aprendizagem de qualidade Internacional;
- Liderança na investigação;
- Impacto global;

e uma breve análise da sua evolução ao longo dos últimos anos.

Governo

O QUAR (Quadro de Avaliação e Responsabilização) é um instrumento de apoio à gestão, elaborado anualmente para analisar e avaliar o desempenho do IST. Este quadro referencial permite a aferição da concretização dos objetivos estratégicos e operacionais, definidos anualmente.

A análise da taxa de concretização dos Objetivos definidos no QUAR do IST nos anos 2015 a 2019 pode ser consultada na figura 2. Como se pode constatar, a taxa de concretização, no período em análise, apresentou uma tendência crescente, tendo sido inferior a 1.0 (100%) apenas no primeiro ano.

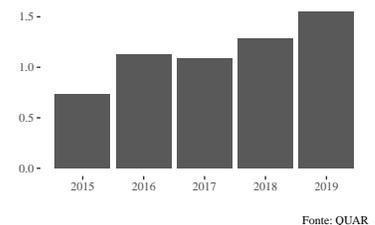


Figura 2: Taxa de concretização do Objetivos QUAR

Educação Superior

Main action lines:

- Improve academic success;
- Develop digital contents and e-learning platforms;
- Increase attractiveness of MSc and PhD degrees;
- Improve curricula flexibility and mobility of both national and international students;
- Stimulate lifelong learning;
- Streamline the educational offer.

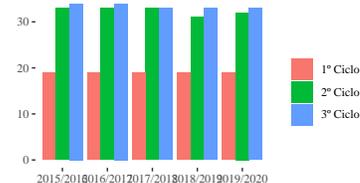
Durante o período em análise (anos lectivos 2015/2016 a 2019/2020) e relativamente à Oferta Formativa de cursos conferentes de grau (totalizando 84 cursos de 1º, 2º e 3º ciclo) destaca-se, como ponto principal a estabilidade da Oferta Formativa uma vez que o número de cursos oferecidos se manteve constante (cf. Figura 3).

Todos os cursos conferentes de grau do IST, submetidos à acreditação pela A3ES⁸, foram acreditados dos quais 5 cursos de Doutoramento receberam uma acreditação condicional por 1 ano após a satisfação da condição apresentada passariam a acreditação por 6 anos e dois cursos de Mestrado. Na Figura 4, podemos observar o número de cursos que possuem informação pública sobre indicadores de sucesso e empregabilidade, disponibilizada através da publicação dos Relatórios Anuais de Auto Avaliação dos Cursos do IST (R3A)⁹. Todos os cursos de 1º e 2º Ciclo possuem R3A públicos e, no caso dos cursos de 3º ciclo, os R3A existem desde os anos letivos de 2017/2018.

O número de estudantes inscritos (Figura 5) em cursos conferentes de grau (1º, 2 e 3º Ciclos), entre os anos letivos 2014/2015 e 2019/2020, apresentou uma variação no 1º Ciclo de -12.9% inscritos, no 2º Ciclo de -8.0% inscritos e no 3º ciclo de 2.7% inscritos.

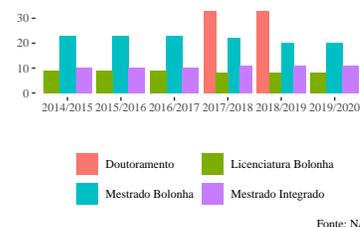
A análise dos resultados da “Taxa de Ocupação de Vagas” (cf. Figura 6) e da “Média de ingresso 1º ciclo/1ª fase” (cf. Figura 7) permite-nos aferir, também, a elevada atratividade dos cursos de 1º ciclo que o IST tem vindo a promover: a taxa de ocupação de vagas dos cursos de 1º ciclo do IST foi, no ano letivo 2019/2020 de 100.0% e a média de ingresso do 1º Ciclo/1ª fase apresenta, em 4 anos letivos, uma tendência crescente. Também a taxa de ocupação nos cursos de 1º ciclo em oferta no IST entre os anos letivos 2014/2015 e 2019/2020, tem vindo a crescer fixando-se, para todos os cursos, em 100% nos últimos três anos (cf. Figura 8).

O Rácio de Candidatos em 1ª Opção/ Nº de Vagas por curso de 1º Ciclo entre os anos letivos 2014/2015 e 2019/2020 varia de acordo com o curso em causa tendo-se verificado a média anual deste, sempre superior a 1. Os cursos que apresentam maior rácio, de forma sistemática, ao longo destes 5 anos são: Engenharia Aeroespacial,



Fonte: RAIDES: cursos 1º, 2º, 3º ciclos/FUNDEC/Tecnico+

Figura 3: N.º de Cursos de 1º, 2º e 3º Ciclos

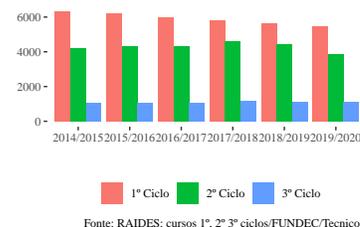


Fonte: NA

Figura 4: N.º de Cursos com Informação Pública sobre Sucesso Académico e Empregabilidade

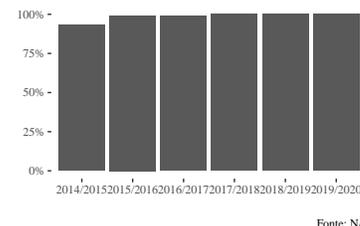
⁸ A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

⁹ R3A - Relatórios Anuais de Auto Avaliação dos Cursos do IST



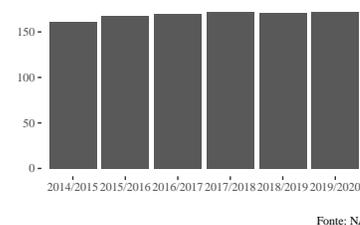
Fonte: RAIDES: cursos 1º, 2º, 3º ciclos/FUNDEC/Tecnico+

Figura 5: N.º de Inscritos nos 1º, 2º e 3º Ciclos



Fonte: NA

Figura 6: Taxa de ocupação das vagas



Fonte: NA

Figura 7: Média de ingresso, 1º ciclo/1ª fase

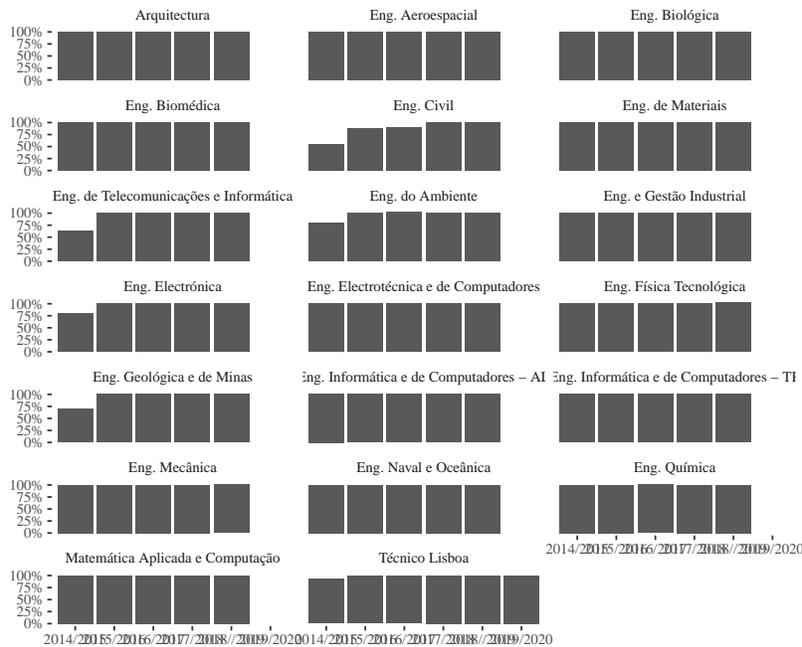


Figura 8: Taxa de Ocupação nos Cursos de 1º ciclo

Fonte: NEP (Só há dados para 1º e 2º ciclo)

Engenharia Biomédica e Engenharia Física Tecnológica (cf. Figura 9).

A análise da evolução da percentagem de *estudantes a tempo parcial* revela uma ligeira tendência de crescimento, representando 12.5% no ano letivo de 2018//2019 (cf. Figura 10). Ao longo dos cinco anos analisados verificaram-se oscilações ligeiras na percentagem de *estudantes bolseiros*, sendo o valor desta percentagem de cerca de 17.9% no ano letivo de 2018//2019. Esta é uma percentagem que se pode considerar elevada uma vez que o estatuto de bolsheiro é concedido em casos de carencia económica. A percentagem de *estudantes com estatuto de trabalhador-estudante*, entre os anos lectivos 2014/2015 e 2018//2019 decresceu de 4.1% para 2.5%, tendo sofrido descrescimos sucessivos ao longo destes 4 anos letivos. A percentagem de *estudantes que frequentam o IST deslocados da sua residência* tem-se mantido estável ao longo dos 5 últimos sendo nos anos letivos em análise de 33.7%, conforme se pode verificar na Figura 10. Por outro lado, a percentagem de *estudantes com Necessidades Educativas Especias* a frequentar o Técnico tem vindo a aumentar, facto revelador das medidas que o Técnico tem vindo a adotar, promotoras da possibilidade da frequência do Ensino Superior por estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Entre os anos letivos 2014/2015 e 2018//2019 a percentagem de estudantes com necessidades educativas especiais a frequentar o IST variou entre 0.3% e 0.7%.

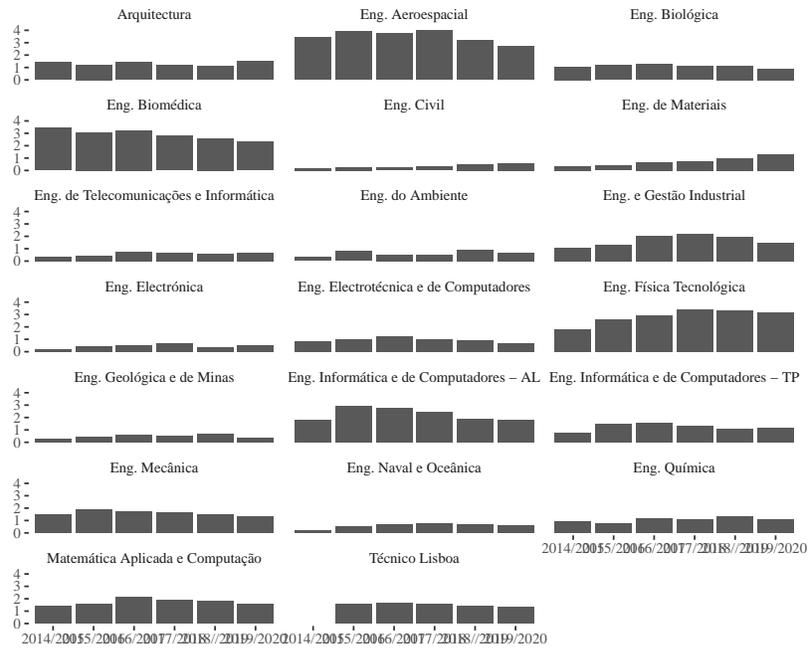
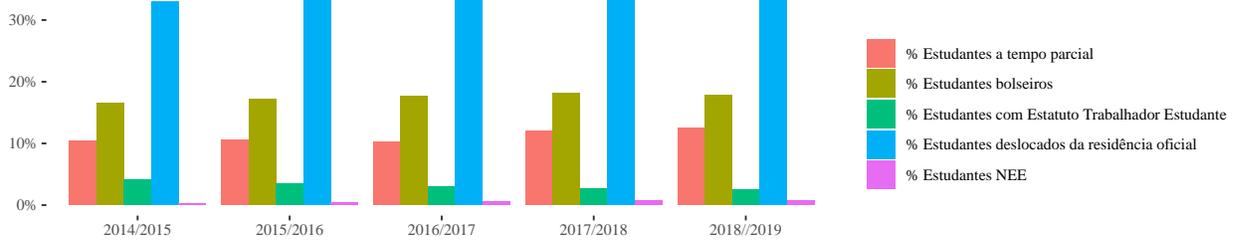


Figura 9: Rácio de Candidatos em 1ª Opção/Vagas

Fonte: NEP (Estudo do ingresso)



Fonte: NEP (RAIDES)

Figura 10: Percentagem de Estudantes

Tendo sido definida como Linha de Ação no Plano Estratégico do IST a “**racionalização da Oferta Formativa**”, pela identificação de disciplinas que possam ser partilhadas por diferentes cursos, consideramos positiva a evolução verificada no resultado do indicador “*N.º de unidades curriculares*” entre os anos letivos 2014/2015 e 2018/2019 de 1930 para 1882 (cf. Figura 11).

O IST procede também à análise e monitorização do perfil dos seus estudantes¹⁰ estando, a apostar em medidas que possam promover a atratividade da Escola e dos seus cursos a diversos perfis que não os habituais. Assim, estão a ser implementadas medidas que possam atrair mulheres para os cursos de engenharia, tradicionalmente frequentadas por pessoas do sexo masculino e têm sido promovidas outras ações que possam atrair estudantes com perfis diversificados, destacando-se alguns que podem merecer atenção por necessitarem de medidas especiais que possam promover a atratividade da Oferta Formativa do IST.

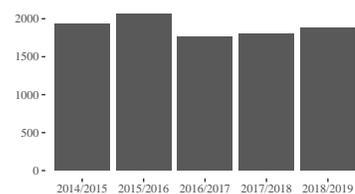
Assim, apresenta-se a evolução do indicador “*% de mulheres inscritas no 1.º, 2.º e 3.º ciclo*” nos anos letivos 2014/2015 a 2019/2020. Como podemos observar na Figura 12. O 3.º ciclo de estudos é aquele onde estão matriculados mais estudantes do sexo feminino, representando, no último ano letivo em análise, 34.9% face aos 27.7% e 27.8% do 1.º e 2.º ciclos respectivamente.

Tendo sido também estabelecida, no Plano Estratégico do IST, a Linha de Ação “**Melhorar o Sucesso Académico**” importará analisar resultados que possam monitorizar o cumprimento desta intenção. Relativamente à “*Taxa de Abandono*”, calculada como razão entre o número de estudantes que não se inscrevem em UC em 2 semestres consecutivos do mesmo ano letivo e o número de estudantes inscritos no ano letivo anterior (sem emissão de diploma), a variação desta taxa foi de 11.4% em 2014/2015 para 9.0% em 2018/2019. Os valores são apresentados na Figura 13.

No que se refere à “*Taxa de sucesso*”, calculada como a razão entre o número de estudantes diplomados no número de anos previsto para a conclusão do curso e o número de diplomados total (X100), no ano letivo X, no mesmo período. Esta taxa tem registado um aumento entre os anos letivos 2014/2015 e 2018/2019 fixando-se, no último ano, em 53.0%.

Simultaneamente, verifica-se um crescimento da “*Taxa média de aprovação UC 1.ª vez*”, calculada pela Razão entre o número de aprovados inscritos pela 1.ª vez e o número total de inscritos pela 1.ª vez na UC, no ano letivo X.

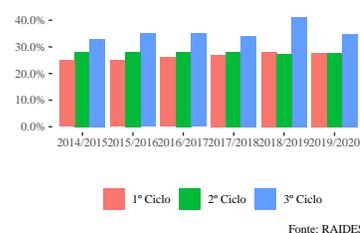
Embora pese o facto de a “*Taxa de abandono*” registar um aumento nos 3 últimos anos, a análise dos resultados da “*Taxa de sucesso*” e da “*Taxa média de aprovação UC 1.ª vez*” permite-nos inferir que o



Fonte: FENIX

Figura 11: N.º de Unidade Curriculares

¹⁰ Estudo do ingresso no IST, disponível em <https://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/ingresso-no-ist/>



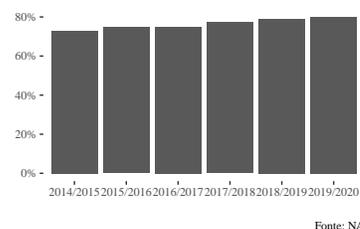
Fonte: RAIDES

Figura 12: Mulheres inscritas nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos



Fonte: NA

Figura 13: Taxas de sucesso e abandono



Fonte: NA

Figura 14: Taxa aprovação UC 1ª vez

trabalho que tem vindo a ser desenvolvido para a promoção do sucesso Escolar tem produzido resultados positivos.

O cálculo do “Tempo médio para a conclusão do curso”, isto é, o valor médio do número de anos de inscrição até à conclusão dos cursos de Licenciatura, Mestrado e Mestrado Integrado e Doutoramento, calculado da seguinte forma: N° de graduados no ano N / n° total de ingressos no ano N-d (d= duração do curso), reforçam esta conclusão pois embora, as medidas que possam ser implementadas para a redução do tempo médio para a conclusão do curso só poderem começar a produzir resultados após alguns anos. O resultado deste indicador profetiza uma tendencia para a diminuição do tempo médio para a conclusão (para Licenciatura de 4.5 em 2014/2015 para 4.16 em 2018/2019, Mestrado Integrado de 6.12 em 2014/2015 para 5.83 em 2018/2019, Mestrado de 2.33 em 2014/2015 para 2.11 em 2018/2019 e Doutoramento de 5.11 em 2014/2015 para 5.56 em 2018/2019, por conseguinte, um aumento do sucesso académico em todos os ciclos excepto Doutoramento.

Na figura 16 pode ser analisado o “*N.º de diplomados nos cursos de 1º, 2 e 3º Ciclos*” entre os anos letivos 2014/2015 e 2018/2019. Os valores apresentados mostram uma variação, no período em análise, de 5.8% no 1º Ciclo, de 18.2% no segundo ciclo e de -1.4% no 3º Ciclo.

A monitorização do resultados da “*Nota mínima no escalão A das tabelas de comparabilidade*” dos diplomados nos anos letivos 2014/2015 a 2019/2020 apresentam a subida de 16 para 17 valores nos cursos de 1º ciclo durante este período. Os restantes ciclos de estudos mantiveram inalterado este resultado (18 e 19 para o 2º e 3º ciclos respectivamente), conforme pode ser verificado na figura 17.

Podemos observar na Figura 18 o número de teses orientadas segundo Docente ETI ilustrando que em 2018//2019 o número de teses orientadas por docente era de 1.16, apresentando uma tendência crescente no período em análise.

Notas

- A análise dos resultados dos indicadores definidos para a área de foco Educação Superior, permite-nos constatar uma evolução positiva destes resultados;
- O esforço de melhoria contínua do sucesso académico retorna resultados positivos com excepção do combate ao abandono Escolar cujos resultados demonstram ainda um crescimento ligeiro.

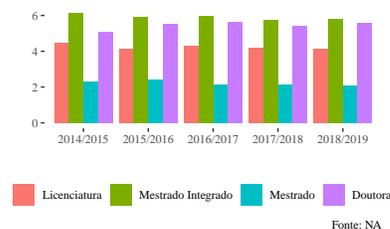


Figura 15: Tempo médio, em anos, para a conclusão do curso

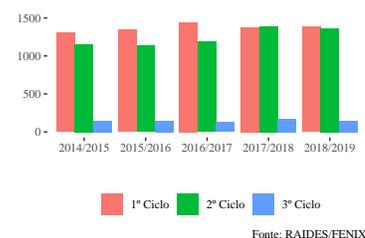


Figura 16: N.º de Diplomados no 1º, 2º e 3º Ciclo



Figura 17: Nota mínima do 1º Quartil das tabelas de comparabilidade

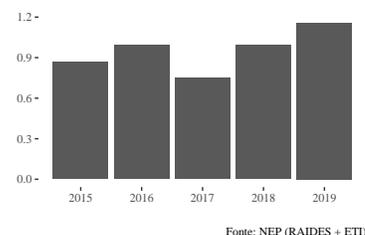


Figura 18: N.º de Teses por docente ETI

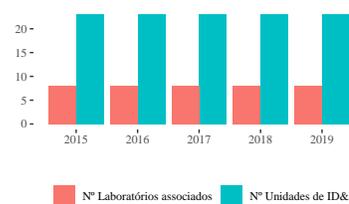
Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&I)

Main action lines:

- Boost participation in international projects;
- Investment in new scientific infrastructure;
- Develop interdisciplinary and cutting-edge areas at IST;
- Increase postgraduate education;
- Internationalisation through researchers' mobility.

O Plano Estratégico do IST reforçou como sendo sua prioridade estratégica a “**Liderança na Investigação**” com o objetivo de posicionar o IST como Escola de referência em termos da sua cultura de aprendizagem, metodologias e resultados. Os resultados dos indicadores *N.º de Unidades de ID&I* e *N.º de Laboratórios associados* demonstram uma estabilidade ao longo de 5 anos (2015 a 2019) não tendo ocorrido qualquer alteração nestes valores, apesar dos valores se manterem estáveis neste período a estrutura de unidades de investigação do IST sofreu alterações através da fusão e criação de novas unidades.

Funcionam no IST 23 Unidades de Investigação e, no exercício de avaliação desta Unidades de ID&I pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).



Fonte: AEPQ/E&P

Figura 19: N.º de Unidades de Investigação e Desenvolvimento

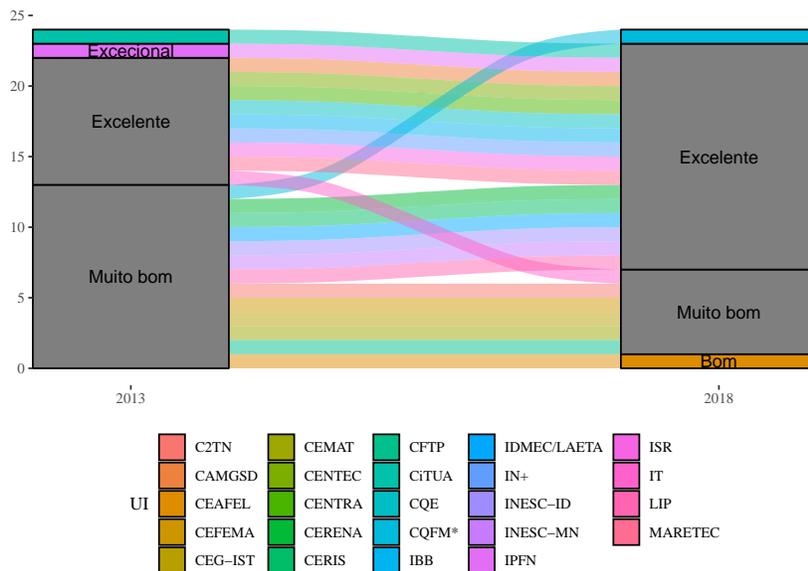
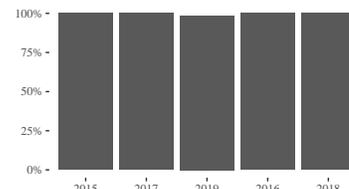


Figura 20: Evolução Avaliações FCT



Fonte: NA

Figura 21: Percentagem de Doutorados em Unidades de Investigação Classificadas pela FCT como Muito Bom e Excelente

No ano 2019 a percentagem de Doutorados Elegíveis em Unidade de Investigação com Classificação *Muito Bom* e *Excelente* situava-se nos 98.6%.

A distribuição dos doutorados das Unidades de Investigação classificadas pela FCT como Muito Bom e Excelente pode ser consultada na Figura

21. Tendo em conta que na última avaliação da FCT(2017/2018) apenas uma Unidade de Investigação, próprias ou associadas, do Técnico Lisboa obtive a classificação de *Bom*. Na avaliação anterior (2013) todas as UI&D do IST tinham obtido pelo menos *Muito Bom*.

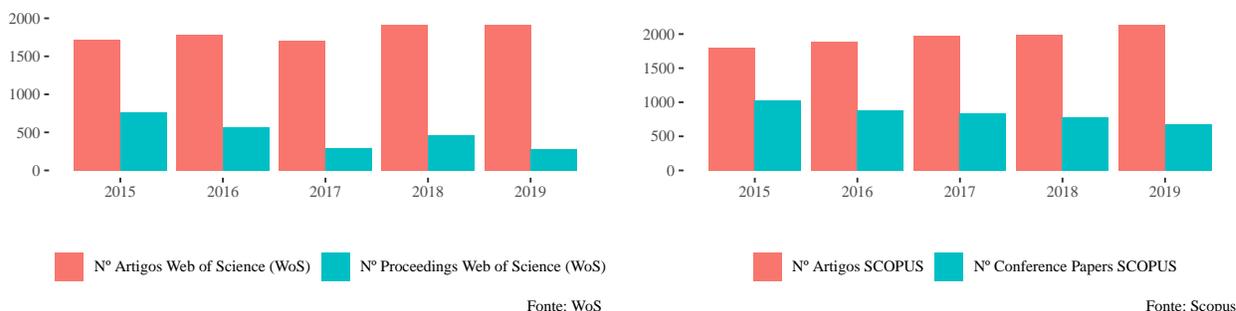


Figura 22: Publicações científicas: Artigos e Proceedings indexados na Web of Science e SCOPUS

¹¹ Claryvate Web of Science (WoS) e Elsevier Scopus.

Relativamente à produção científica indexada e classificada nas bases de dados internacionais mais relevantes¹¹, como se pode observar na Figura 22, verifica-se, entre os anos 2015 e 2019 um aumento do número de Artigos mas uma diminuição do número de *Proceedings*/artigos em conferências. No período em análise o número de artigos cresceu 11.3% na WoS e 18.8% na SCOPUS.

Na Figura 23 podemos observar o impacto simples (citações/artigos) de todos os artigos em revista publicados na *Web of Science* (WoS) e na *SCOPUS*. O indicador não inclui citações de outros tipos de documento, como *proceeding paper* ou livro.

O número de *Highly Cited Papers* (HCP) no último ano em análise, 2019, foi de 17, totalizando 87 entre os anos 2015 e 2019, com uma taxa de crescimento de 13.3%.

O *índice-h*, uma medida de qualidade da produção científica que mede o número (*h*) de artigos com pelo menos *h* citações, pode ser consultado, para a WoS e para o SCOPUS na Figura 24. Tal como verificado anteriormente para o impacto simples, também neste caso, o *índice-h* no SCOPUS é superior.

O número de artigos por Docente e Investigador ETI pode ser consultado na figura 25. O resultado deste indicador permite verificar que apesar da tendência para a estabilidade dos últimos anos, no ano de 2019 verificou-se um crescimento acentuado no rácio de publicações por Docente e Investigador ETI.

No ano 2017 encontravam-se ativos 879 Projetos de Investigação, valor que, entre os anos 2015 e 2017 evidencia uma taxa de crescimento de 7.51 %. Por outro lado, verifica-se que o número de projetos iniciados apresentou uma taxa de crescimento no período em análise de -26.42 %, verificando-se -55 projectos em 2017 face ao ano anterior.

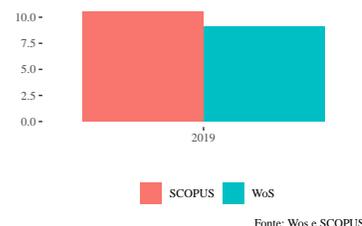


Figura 23: Citações por Artigo

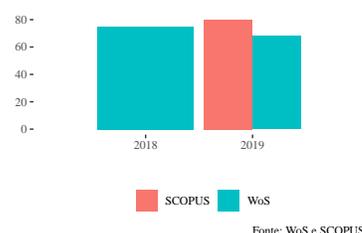


Figura 24: h-index do Técnico Lisboa para artigos publicados na WoS e na SCOPUS

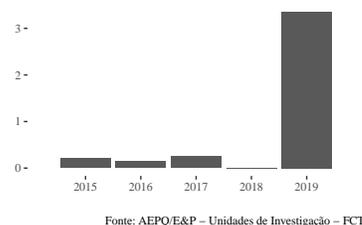
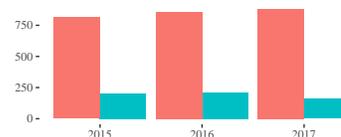


Figura 25: Artigos por Docente e Investigador ETI



Notas:

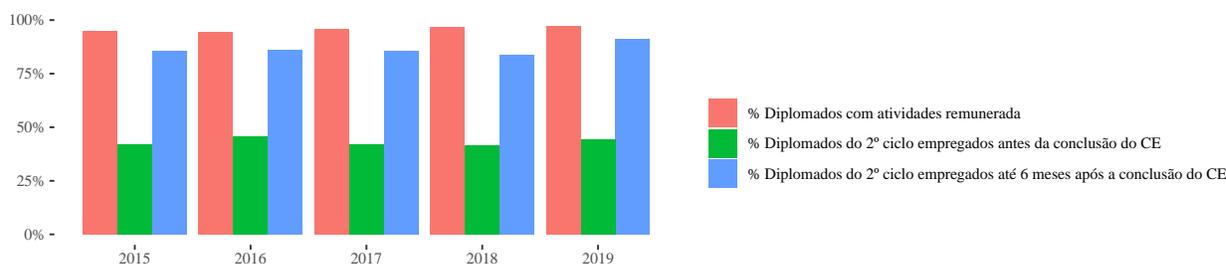
- O cumprimento das linhas de ação desta área de foco exigem um esforço transversal que envolve outras área de foco, nomeadamente Capital Humano e Internacionalização, espelhadas mais à frente neste relatório;
 - O aumento do número de publicações verifica-se ao longo do período em análise apesar da diminuição do número de artigos em conferência. A produção de artigos em revista, por doutorado, aumentou no período em análise;
 - Verifica-se também, um aumento no número de projectos activos;
 - Não foi possível apurar o resultado do indicador *Número de Projectos de Prestação de Serviços iniciados por ano*, nem apurar dados mais recentes para o *Número de Projectos Iniciados e Activos* à data deste relatório.
-

Transferência de Tecnologia

Main action lines:

- Reinforce IST links with the industry;
- Improve IST career services;
- Enhance the valorisation of IST intellectual property;
- Strengthen the entrepreneurial mindset.

Detentor de uma vasta experiência ao nível da Transferência de Tecnologia, O IST definiu como objetivo estratégico o **reforço do impacto global e da visibilidade do IST**, em termos nacionais e internacionais, nas áreas económica, tecnológica e social. O IST está focado no desenvolvimento de uma estratégia coerente e sustentável, que acompanhe a crescente globalização das atividades de ensino, investigação e inovação através do reforço dos laços com a indústria, das ligações com ex-alunos e das empresas interessadas nos alunos do IST, do espírito empreendedor dos alunos e investigadores e do desenvolvimento das políticas de propriedade intelectual, entre outros.



Fonte: Inquérito à Situação Profissional dos Recém-Diplomados do 2º Ciclo

A transição dos diplomados do Técnico para a vida activa pode ser constatada na Figura 27, onde se observa que a *% Diplomados do 2º ciclo empregados até 6 meses após a conclusão do Ciclo de Estudos*, a *% Diplomados do 2º ciclo empregados antes da conclusão do Ciclo de Estudos* e a *Taxa de Emprego* (percentagem de diplomados com atividade remunerada), no ano de 2019, é de 91.4%, 44.1%, 97.4% respectivamente. Estes valores sofreram variações de 5.7%, 2.1%, 2.7% no período em análise (anos 2015 a 2019)¹².

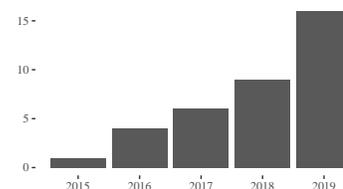
O número de empresas na Rede de Parceiros do Técnico¹³ fixou-se em 16 no ano 2019, com uma variação de 15 novos parceiros face a 2015, apresentando um crescimento anual constante. O Valor captado no âmbito desta rede apresenta uma taxa de crescimento de 41.5% no período em análise fixando-se em 1 513 700 €.

O número de membros da Comunidade IST Spin-Off¹⁴ pode ser consultado na Figura 30, apresentando uma tendência constante no

Figura 27: Tempo de espera, dos recém-diplomados de 2º ciclo, para 1º emprego e taxa de emprego

¹² Informação relativa a recém-diplomados inquiridos no âmbito do Observatório de Empregabilidade do IST entre 12 a 18 meses após a conclusão do curso.

¹³ Brochura da Rede de Parceiros do Técnico



Fonte: NA

Figura 28: N.º de Empresas da Rede de Parceiros do Técnico

1,500,000... -

período em análise, sendo, em 2019, o número de empresas ativas na Comunidade IST SPIN-OFF 58 empresas face às 56 ativas em 2018.

O número de artigos¹⁵ em colaboração com autores afiliados a empresas pode ser observado na figura 31. No último ano (2019), de acordo com os dados disponíveis, contabilizaram-se 150 artigos, aproximadamente 7.8% do total de artigos publicados no mesmo ano. Salientamos que o apuramento deste indicador necessita de uma revisão nos seus processos, tendo sido realizado através da leitura e contagem nominal das afiliações dos co-autores através das denominações comerciais das empresas, por exemplo: Lda, SA, Inc, CO, GmbH, entre outras.

O número de teses desenvolvidas com co-orientadores afiliados à indústria é, também, um indicador de medida das parcerias com empresas. A percentagem de teses desenvolvidas com pelo menos um orientador afiliado a uma empresa e instituição privada sens fins lucrativos (IPSFL) pode ser consultada na Figura 32, onde constatamos que em 2018, 8.1%, 5.4% das teses foram realizadas com um co-orientador de uma empresa e de uma IPSFL, respectivamente.

Na figura ?? podemos observar a evolução do número de pedidos de proteção de invenções. No período de 2015 a 2019 totalizam-se 52 pedidos de patentes (10 em 2019).

Destaca-se que estão registados pelo IST no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), 373 Patentes das quais 15 Modelos de Utilidade e 17 Patentes Europeias.

Os resultados dos inquéritos aplicados aos empregadores (Inquérito às entidades empregadores de diplomados do IST), revelam a satisfação com os diplomados recrutados. No último ano em que o questionário foi aplicado, 2016, a satisfação média com os diplomados do IST era de 4,23 (medida numa escala que varia entre 1: Nada Satisfeitos e 5: Totalmente Satisfeitos). Prevê-se a reaplicação deste questionário ainda no ano de 2021.

A satisfação dos diplomados é aferida através de questionário aplicado aproximadamente 12 a 18 meses após a conclusão do curso, sendo esta satisfação medida numa escala de amplitude par que varia de Nada Satisfeito a Muito Satisfeito. Na figura 34 podemos observar a evolução da satisfação (satisfeitos e muito satisfeitos) dos recém-diplomados com o seu percurso no Técnico. No ano 2019 a percentagem de diplomados satisfeitos com o seu percurso no IST era de 85.9%, e a taxa de crescimento no período em análise é de -0.4%. Esta variação representa um decréscimo ligeiro da percentagem de diplomados satisfeitos com o seu percurso.

Notas:

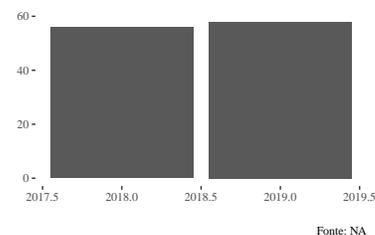


Figura 30: Nº de novos membros da Comunidade SPIN-OFF do IST¹⁵ Indexados na Carivate Analytics Web of Science

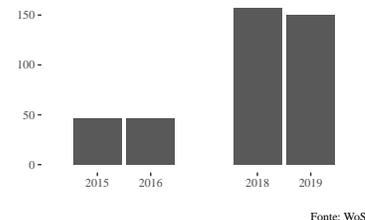


Figura 31: N.º de artigos com empresas com pelo menos um co-autor afiliado a uma empresa

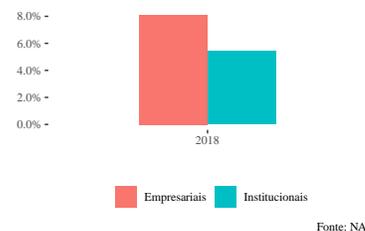


Figura 32: Teses Desenvolvidas com a Indústria, medida pela afiliação dos orientadores

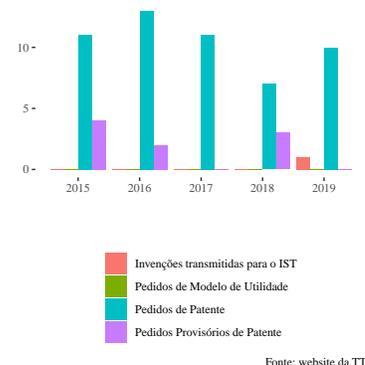


Figura 33: N.º de Pedidos de Protecção de Invenções

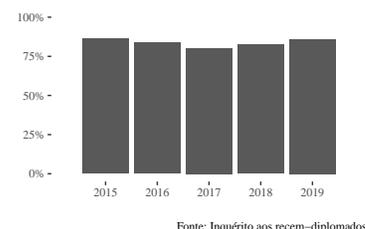


Figura 34: Satisfação dos diplomados com percurso no Técnico

- O Técnico Lisboa viu reforçadas as suas ligações à indústria, nomeadamente no crescimento da sua comunidade Spin-OFF e na rede de parceiros;
 - Apesar de neste relatório não constarem indicadores de medida relativos aos *Career Services*, os mesmo têm sido avaliado no âmbito do Inquérito ao Percorso Formativo dos Finalistas, e espelhados no Plano da Qualidade do IST.
-

Funcionamento Multipolar

Main action lines:

- Improve mechanisms for physical and virtual communication between campuses;
- Reinforce teaching activities at Campus Tecnológico e Nuclear;
- Reinforce research activities at Campus Taguspark.

A Escola está empenhada na implementação de uma estratégia conducente à uma integração coerente das atividades nos três *campi*: Alameda, TagusPark e Campus Tecnológico e Nuclear, permitindo, em simultâneo, o desenvolvimento independente e a autonomia significativa destes. Para cumprimento deste objetivo estratégico a Escola definiu, três principais Linhas de Ação, podendo considerar-se a primeira “Melhorar os mecanismos de comunicação física e virtual entre os *campi*” um motor para o desenvolvimento das restantes: “Reforçar as atividades de ensino no Campus Tecnológico e Nuclear” e “Reforçar as atividades de investigação no Campus Taguspark”

O reforço dos mecanismos existentes que possam permitir viagens rápidas e confortáveis entre a Alameda e o Taguspark e a sua adaptação às necessidades do CTN são monitorizados pelo acompanhamento do número de passageiros que utilizam estes transportes e tem-se verificado uma taxa de crescimento de 4.9% nos últimos anos (2015 a 2019), conforme pode ser verificado na figura 35, fixando-se o número de passageiros no último ano em análise em 115276.

De igual forma, o acompanhamento da realização de reuniões de serviços intercampi é uma forma de mensurar a complementação do reforço acima referido por meios de comunicação virtual podendo verificar-se o aumento destas de 213, no ano 2017, para 234, no ano 2018, iniciando a adequação dos meios disponibilizados para a concretização desta Linha de Ação.

Notas:

- Os indicadores em análise não permitem uma leitura global das ações estratégicas em curso para esta área de foco, mas permitem verificar um reforço dos mecanismos de funcionamento multipolar do IST ao nível da comunicação física e virtual.

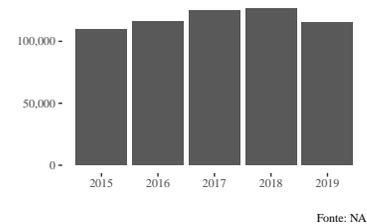


Figura 35: Número de passageiros entre Alameda e Taguspark

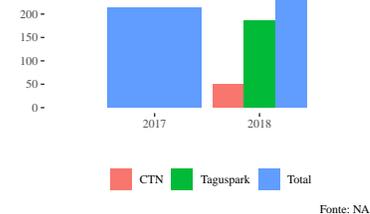


Figura 36: Número de reuniões dos serviços entre Campi

Internacionalização

Main action lines:

- Increase the number (and diversity) of international students;
- Promote a strategic offer of advanced training programmes designed for Portuguese speaking countries (PLOP);
- Rely on outgoing exchange students to promote and increase IST international visibility;
- Consolidate IST's active participation in international networks, as leveraging platforms for IST's international strategy.

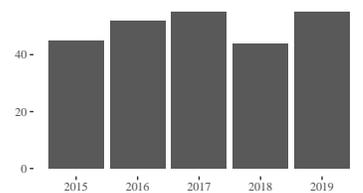
Com o objetivo de reforçar a sua posição internacional, a Escola contando com uma vasta experiência nesta matéria, aposta na implementação de medidas variadas como o reforço da sua presença internacional através do envolvimento ativo em parcerias globais e na consolidação em redes internacionais. A análise dos resultados dos indicadores definidos para esta área, permitem verificar que o número de acordos e protocolos estabelecidos pelo instituto Superior Técnico entre 2015 e 2019 variaram de 45 para 55, tendo atingido o número máximo de assinaturas anuais de 55 (cf. Figura 37).

Em 2020, dos 564 protocolos activos, 256 classificam-se como protocolos de *Investigação e Desenvolvimento* e 29 são relativos a *Cursos de Duplo Grau* (no sentido lato, inclui *joint programmes*, entre outros), 340 protocolos activos caracterizam-se como internacionais (60.3%).

A internacionalização, através de programas de mobilidade, do Pessoal Docente, Investigador, Técnico e Administrativo (cf. Figura 38) e dos Estudantes do IST (cf. Figura 40) são também indicadores do reforço da presença internacional da Escola. As áreas de foco de Internacionalização e de capital Humano têm vindo a implementar mecanismos para espoletar e fomentar a internacionalização destes corpos. Verifica-se, na Figura 38, a variação das mobilidades internacionais destes corpos, onde podemos constatar um crescimento acentuado da sua internacionalização com particular destaque para os Técnicos e Administrativos.

Verifica-se que o corpo docente do IST é, na sua grande maioria, de nacionalidade portuguesa. A percentagem de docentes de nacionalidade estrangeira está próxima dos 3.5% em 2019.

A internacionalização dos estudantes que passaram um período lectivo fora do IST, do ponto de vista da participação em programas de mobilidade (Erasmus, Acordos bilaterais, entre outros) pode ser observada na figura 40. A variação do número de estudantes em programas de mobilidade OUT, entre os anos 2015 e 2019, foi de 0.8%, tendo tido um crescimento deste número em todos os anos até 2019, onde decresceu.



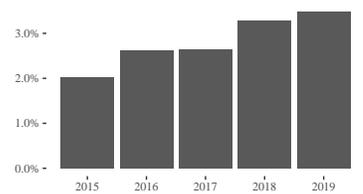
Fonte: DOT

Figura 37: N.º de Acordos e Protocolos assinados por ano



Fonte: NA

Figura 38: Trabalhadores em Mobilidade Out: Docentes, investigadores, Técnicos e administrativos



Fonte: NA

Figura 39: Docentes Estrangeiros

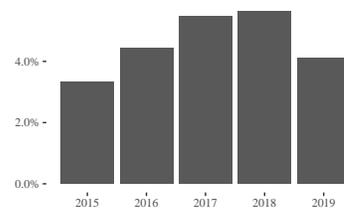
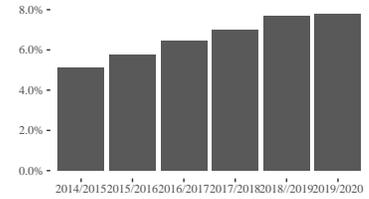


Figura 40: Estudantes em mobilidade OUT

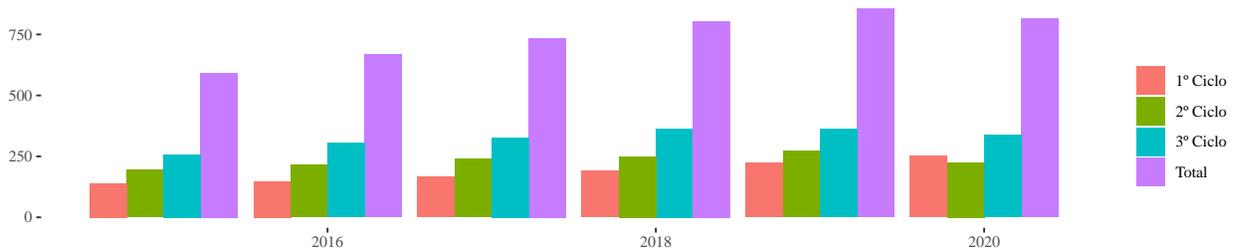
Em resultado da estratégia de Internacionalização da Escola, o número de estudantes com nacionalidade estrangeira a frequentar o Técnico registou, entre os anos letivos 2014/2015 e 2019/2020, uma taxa de crescimento de 52.0%, fixando-se, no ano letivo 2020, a percentagem de estudantes com nacionalidade estrangeira a frequentar o IST em 7.8%.



Fonte: NEP (RAIDES)

Figura 41: Estudantes com nacionalidade estrangeira

Na figura 42 podemos observar a distribuição segundo ciclo dos estudantes internacionais regulares, onde se destaca o 3º ciclo com um maior número de estudantes estrangeiros e uma ligeira descida no ano de 2019.



Fonte: RAIDES

Figura 42: Nº de estudantes internacionais regulares

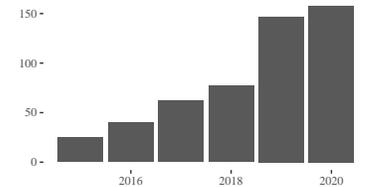
Nas figuras 43 e 44 podemos observar a evolução dos *estudantes em mobilidade (IN)* e dos *estudantes ao abrigo do estatuto do estudante internacional*.

Relativamente aos estudantes, de 2º e 3º ciclos, que visitam o IST ao abrigo de programas de mobilidade (mobilidade IN) podemos verificar um crescimento ao longo de todo o período variando de % em ∞ para % em -∞, apresentando uma taxa de crescimento de %.

Os *estudantes ao abrigo do estatuto de estudante internacional* apresentam também uma tendência de crescimento no período em análise apresentando uma taxa de crescimento de 532.0%, atingindo no ano letivo de 2019/2020 o número de 158 estudantes.

Fonte:

Figura 43: Estudantes em mobilidade IN



Fonte: NA

Figura 44: Nº de estudantes internacionais ao abrigo Estatuto do Estudante Internacional

Notas:

- Verifica-se um aumento do número de Estudantes, Docentes, Investigadores e Técnicos e Administrativos, factos que têm permitido aumentar a visibilidade internacional do IST;
- O número de Estudantes Internacionais teve um aumento muito significativo no período em análise.

Comunicação

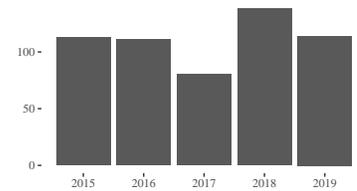
Main action lines:

- Enhance visibility and improve IST awareness using digital marketing;
- Strengthen the relationship and engagement with IST alumni;
- Strengthen societal connection through events and seminars;
- Promote stronger collaborations with strategic partners.

A Escola tem vindo a apostar no reforço da sua visibilidade e no fomento do conhecimento do IST como forma de atrair os melhores talentos. O crescimento do número de visitas e feiras de promoção em que a Escola tem participado, apesar dos constrangimentos orçamentais, é revelador do esforço feito para concretização desta aposta.

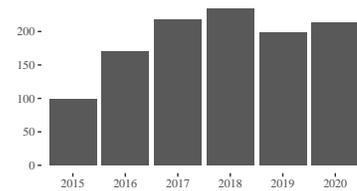
Entre os anos 2015 e 2019 foram realizadas 556 vistas e feiras de promoção do IST e das suas actividades, tendo no último ano em análise sido promovidas 114 iniciativas (cf. Figura 45).

O crescimento anual, sustentado, do número de Protocolos Nacionais pode ser considerado revelador da visibilidade que o IST está a alcançar a nível nacional (cf. Figura 46). Este número apresenta uma tendência crescente, tendo aumentado todos os anos, com uma taxa de crescimento de 116.2%, entre os anos 2015 e 2020, sendo no último ano de 214.



Fonte: ACI

Figura 45: N.º Visitas e Feiras de promoção



Fonte: DOT

Figura 46: N.º de Protocolos Nacionais

Notas:

- Nos resultados da monitorização do Plano da Qualidade do IST pode verificar-se a evolução do aumento das campanhas de marketing digital e acessos ao *website* do IST, que contribuem para o aumento da visibilidade da Escola;
- Nos indicadores monitorizados no âmbito do Relatório de Atividades do IST podemos, também, constatar a evolução positiva das atividades de promoção da imagem do IST através da realização de eventos e seminários;
- Nos indicadores analisados no presente relatório destacamos o reforço dos protocolos nacionais e internacionais e crescimento da Rede de Parceiros, que traduz o reforço das redes colaborativas;
- O reforço da ligação com os *alumni*, apesar de não revisto nos indicadores monitorizados neste relatório, tem sido alvo de acção por parte dos serviços do IST (Área de Comunicação e Imagem e da Área de Transferência de Tecnologia).

Capital Humano

Main action lines:

- Attract, keep and motivate top talents;
- Foster internationalisation of the faculty and the staff;
- Fully integrate the research faculty and the postdocs into the IST community;
- Improve the skills and capabilities of the staff;
- Reduce administrative tasks of the faculty and the research staff.

O Capital Humano constitui um valioso recurso da Escola (“*know how*”). O futuro do IST é determinado pelo talento, pelas capacidades e competências da comunidade IST. A Escola esforça-se para melhorar de forma contínua os seus mecanismos de atração, selecionando e retendo os melhores talentos. As iniciativas nesta área de foco visam implementar uma estratégia de longo prazo sustentável para potenciar o Capital Humano do IST com ênfase na internacionalização e capacitação da comunidade IST.

A evolução do *Número de efetivos ETI das Carreiras Docente, Investigador e Técnico e Administrativo* pode ser observada na figura 47. O número de Docentes e Técnicos Administrativos ETI aumentou de forma ligeira no intervalo e o número de Investigadores IST decresceu ligeiramente.

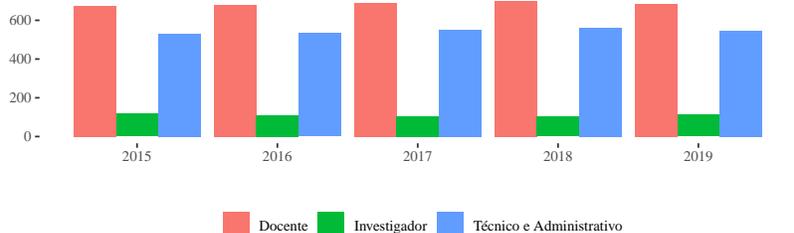


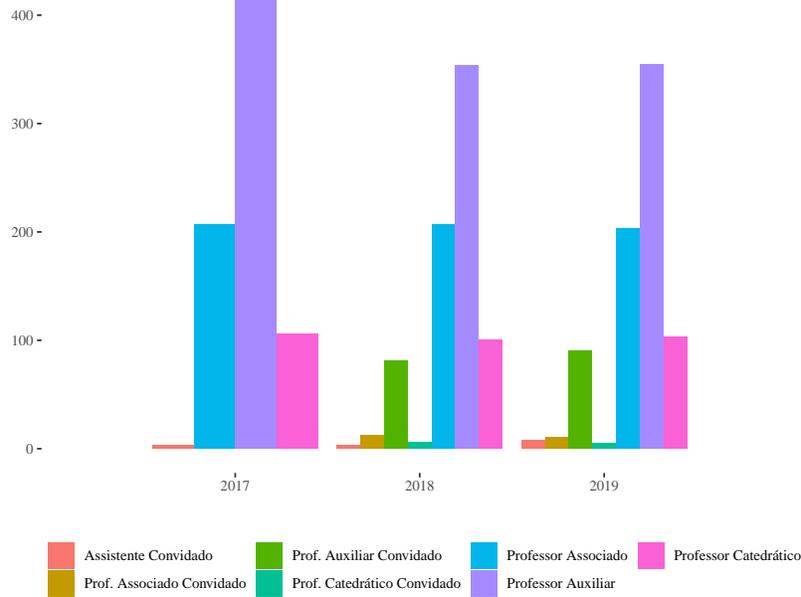
Figura 47: N° Efetivos ETI por Carreira e Categoria

Fonte: IEESP

Nas figuras 48 e 49 podemos observar a distribuição, por categoria, de Docentes e Investigadores. Em 2019 o IST apresentava um total de 775 Docentes (763 em 2017) e destes 13.3% eram Professores Catedráticos, 26.2% Professores Associados e 45.8% Professores Auxiliares.

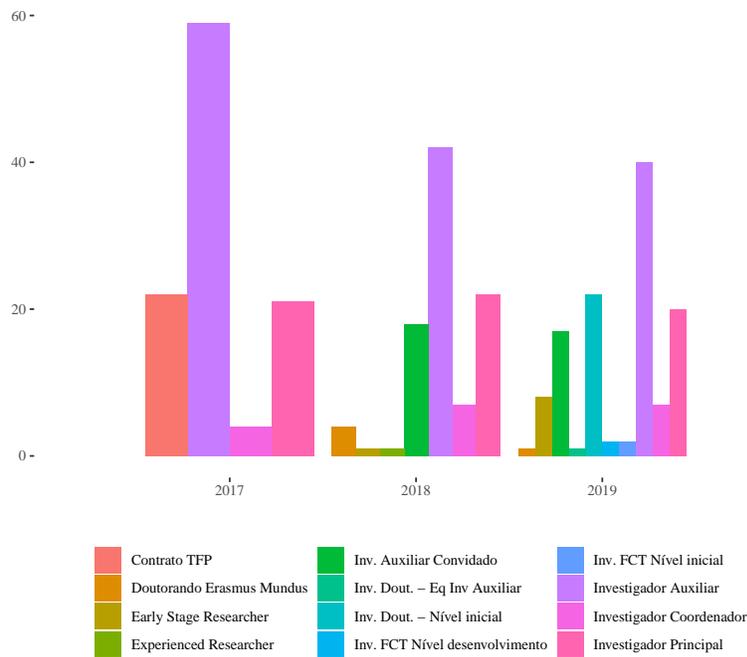
Relativamente à carreira de investigação, em 2019 o IST contava com 120 investigadores dos quais 67 são investigadores de carreira. A distribuição dos Investigadores de carreira traduzia-se da seguinte forma: 10.4% Investigadores Coordenadores, 29.9% Investigadores Principais e 59.7% Investigadores Auxiliares.

Figura 48: N° Docentes por Categoria



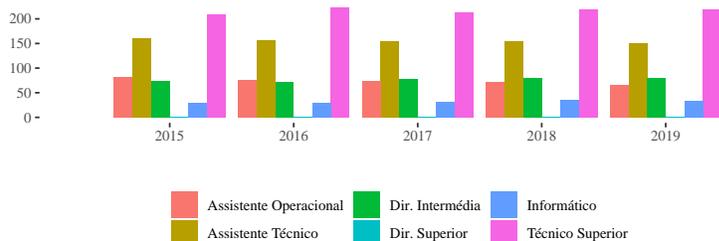
Fonte: REBIDES

Figura 49: N° Investigadores por Categoria



Fonte: REBIDES

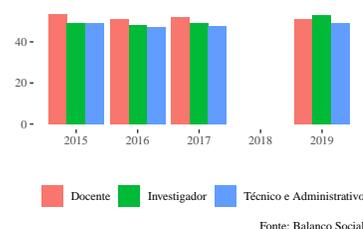
Na figura 50 pode ser constatada a distribuição dos Dirigentes (Superiores e Intermédios), Técnicos, Administrativos, por carreira e Pessoal da Carreira Informática por categoria. Em 31 de dezembro de 2019, o IST tinha um total de 549 (552 em 2015) trabalhadores Técnicos e Administrativos, dos quais 39.9% eram Técnicos Superiores, 27.5% Assistentes Técnicos, 11.8% Assistentes Operacionais, 6.2% Informáticos e 14.6% Dirigentes. As carreiras mais representativas, de Técnico Superior, Informático e Direcção Intermédia apresentaram um crescimento entre os anos 2015 e 2017, contrariando a tendência de decréscimo verificada nas carreiras de Assistente Operacional e Assistente Técnico.



Fonte: REBIDES

Figura 50: Nº de Dirigentes, Técnicos, Administrativos e Informáticos

As médias de idades do pessoal Docente, Investigador e Técnico e Administrativo encontram-se na figura 51. A idade média dos Docentes variou, entre os anos 2015 e 2019, de 53 anos para 51 anos, dos Investigadores de 49 para 53 anos e do corpo Técnico e Administrativo manteve-se nos 49 anos.



Fonte: Balanço Social

Figura 51: Médias de idades por carreira

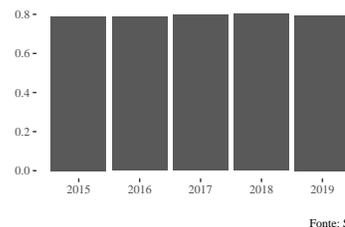
Apresentam-se na figura 52 os rácios *Estudantes/Docente (ETI)*, *Estudantes/Pessoal Técnico e Administrativo ETI* e *Pessoal Técnico e Administrativo (ETI)/Docente (ETI)*, podendo inferir-se da evolução destes rácios uma pequena variação indiciadora da estabilidade do quadro de pessoal da Escola. No entanto, ambos os rácios apresentam uma tendência decrescente, sendo que no ano 2019 existiam 16.3 alunos por Docente ETI face aos 17.2 de 2015 e NA por Técnico e Administrativo face aos 22.59 de 2015.



Fonte: NA

Figura 52: Racio Estudantes por Docente ETI e por Técnicos e Administrativos ETI

Relativamente ao *Rácio de Docente ETI / Pessoal Técnico e Administrativo ETI* podemos verificar uma estabilidade nos últimos anos fixando-se em 0.789.

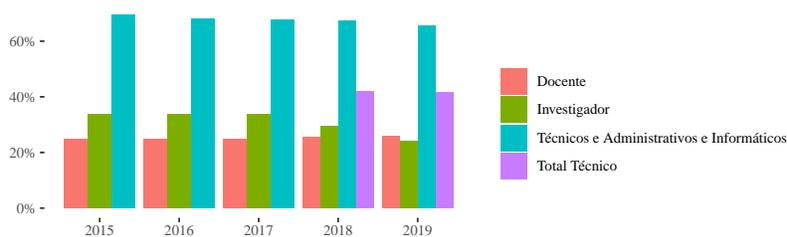


Fonte: SAP

Figura 53: Racio Docente ETI por Técnicos e Administrativos ETI

Na figuras 54 apresentam-se as percentagens de pessoas do sexo feminino nas diferentes carreiras: Docentes, Investigador e Técnicos, Administrativos e Informáticos. No periodo em análise (2015 a 2019). A percentagem de docentes do sexo feminino em 2015 era de 24.9% e em 2019 era de 25.9%, de investigadoras 33.9% em 2015 e 24.2% em 2019. Nos corpos Técnico, Administrativo e Informático a percentagem

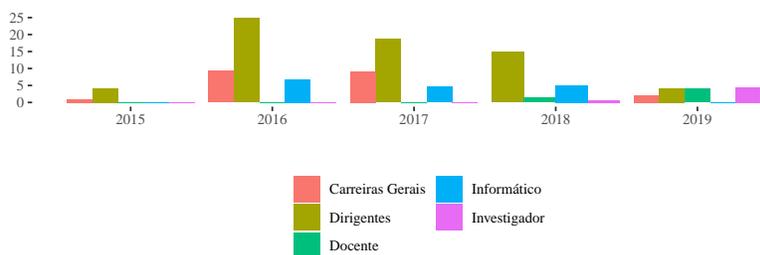
de mulheres era em 2015 de 69.7% e em 2019 de 65.7%.



Fonte: Balanço social

Figura 54: Mulheres: Docentes, Investigadoras e Técnicas e Administrativas

Na Figura 55 podemos observar o número de horas de formação dos trabalhadores do IST.



Fonte: Balanço social

Figura 55: N^o de horas formação por funcionário

Notas:

- A formação profissional do corpo Técnico e Administrativo viu decréscimo no período em análise. Não obstante a importância deste crescimento e da componente de autoformação que nos trabalhadores em funções públicas pode ascender às 100 horas anuais, o número de horas de formação por funcionário é inferior ao definido para o sector privado (40 horas anuais);
- Verifica-se uma descida no número de efectivos do corpo de Investigadores; Relativamente ao corpo Docente e corpo Técnico e Administrativo o saldo do período em análise traduziu-se positivamente, reforçando o cumprimento da Linha de Ação *atrair, manter e motivar os maiores talentos*;
- A percentagem de mulheres no IST aumentou apenas no Corpo Docente.

Financiamento

Main action lines:

- Raise own revenue and increase management autonomy;
- Ensure sustainability of staff renewal mechanisms;
- Increase revenue from postgraduate activities and lifelong education;
- Increase funding from large international projects.

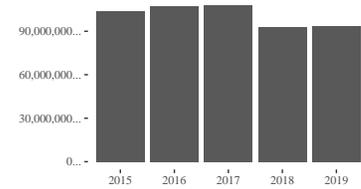
O aumento de receita é uma preocupação premente das instituições de ensino superior e, nesse sentido, tem sido estratégia do IST o aumento da mesma alicerçado em receitas próprias captadas através do aumento dos projectos financiados, de serviços, propinas de cursos de 2º e 3º ciclos e de estudantes internacionais, entre outros. Na figura 56 podemos observar a evolução do orçamento total do IST que, no período em análise, viu um decréscimo. A variação nas receitas próprias pode ser observada na figura 57 manifestando também uma tendência decrescente. A investigação, enquanto actividade central de uma instituição de Ensino Superior, tem uma representação muito significativa nas receitas próprias da instituição. No IST a percentagem que a receita que advém da actividade de investigação (Projectos de Investigação) representa, no total da receita, pode ser observada na figura 58.

As despesas com pessoal representam uma grande parte do orçamento de uma instituição de ensino superior, o IST não é excepção. Na figura 59 podemos verificar a evolução da percentagem que as despesas com pessoal têm no orçamento da instituição.

Um dos indicadores que melhor representam a eficácia dos serviços financeiros é o *prazo médio de pagamento a fornecedores*, que pode ser observado na figura 60.

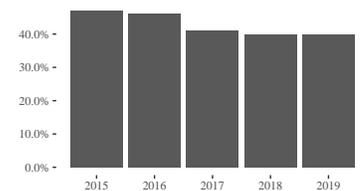
Notas:

- A percentagem de receitas próprias e de receitas de investigação, no período em análise, decresceram;
- O investimento da Escola em formação avançada responde a uma das prioridades de acção (aumentar a receita oriunda da formação avançada, pósgraduada e formação ao longo da vida) mas os resultados práticos ainda não podem ser observados nos números apresentados neste relatório. Prespetivando-se um crescimento que em próximos relatórios sejam visíveis;
- À data de produção deste relatório não foi possível apurar os indicadores *Receita de Projectos Activos* e *Receita de Projectos de Prestação de Serviços*.



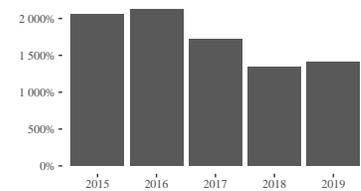
Fonte: Relatório de Contas

Figura 56: Orçamento



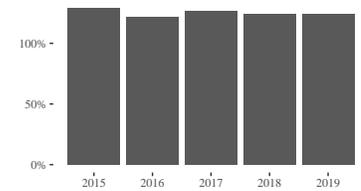
Fonte: Direcção Contabilística

Figura 57: Receitas próprias



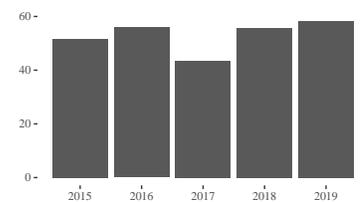
Fonte: Relatório de Gestão

Figura 58: Percentagem do Financiamento Projectos de Investigação face ao Orçamento Total



Fonte: Relatório de Contas

Figura 59: Despesas com pessoal face ao Orçamento de Estado



Fonte: NA

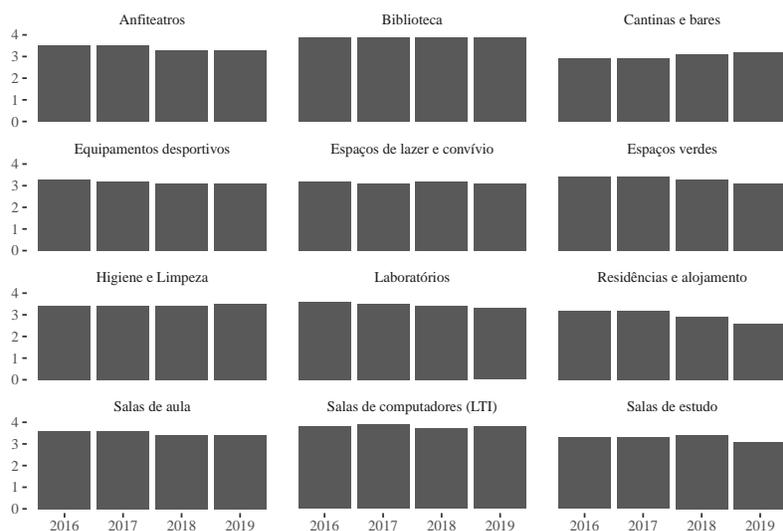
Figura 60: Prazo médio de pagamento a fornecedores

Infraestruturas

Main action lines:

- Construction of the 'Arco do Cego' Learning Center;
- Improvement of student support infrastructure;
- Improvement of quality of living at IST;
- Increase of sustainability of the IST campuses.

A aposta na qualidade nas infraestruturas como estímulo à qualidade de vida no IST e simultaneamente ao aumento da sustentabilidade dos *campi* tem sido uma preocupação constante na Escola.



Fonte: Inquérito ao percurso formativo

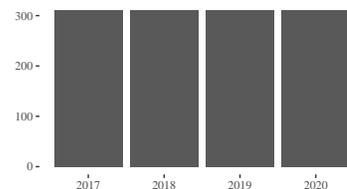
Figura 61: Índice de Satisfação dos Alunos Finalistas de 2 Ciclo

Os índices de satisfação dos estudantes do IST, aferidos no *Inquérito ao Percurso Formativo dos Alunos Finalistas*, têm-se mantido estáveis nos últimos anos, apresentando um valor médio de 3,3 (numa escala de 1 a 5) no ano de 2019.

Em 2019 foram investidos 126.477,26 Euros na requalificação e construção de infraestruturas para investigação experimental face aos 117.087,46 Euros de 2016, um ligeiro crescimento.

As três residências de estudantes do IST ofereciam ao longo do período em análise 311 camas, não se tendo verificado nenhuma alteração na oferta..

O número de bases de dados disponibilizadas nas Bibliotecas do IST teve uma ligeira flutuação nos últimos anos, variando entre 25, 22 e 24 respectivamente nos anos 2016, 2017 e 2018. Relativamente aos acessos às bases de dados por pesquisa no *website* das Bibliotecas do IST (BIST) verificou-se uma diminuição no número de pesquisas a



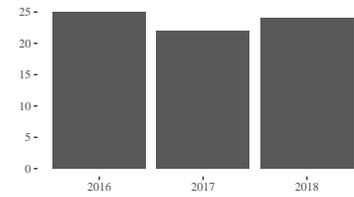
Fonte: Núcleo de Alojamento

Figura 62: N.º de camas oferecidas nas Residências

partir do ano de 2017. Esta diminuição pode ser justificada por novas formas de acesso ao catálogo bibliográfico e à B-on, nomeadamente aos códigos QR que remetem ao catálogo sem ser necessário passar pela página da Biblioteca, não havendo forma de contabilizar este tipo de acesso.

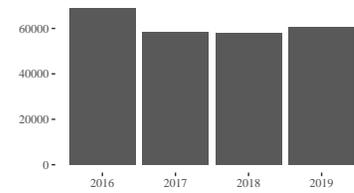
Notas:

- Verifica-se um compromisso com o investimento em requalificação de espaços;
 - Os estudantes manifestaram satisfação, não muito elevada, com as infraestruturas do IST;
 - À data de realização deste relatório não foi possível apurar os resultados de alguns indicadores relacionadas com as áreas das infraestruturas de ensino, lazer, serviços, entre outras, bem como os rácios com elas calculados.
-



Fonte: Bibliotecas

Figura 63: Número de bases de dados nas bibliotecas do IST



Fonte: Bibliotecas

Figura 64: Número de visitas/consultas ao website das bibliotecas do IST

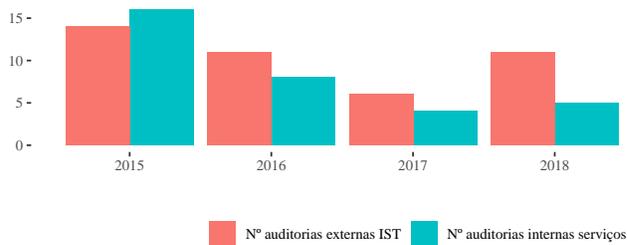
Processos e Qualidade

Main action lines:

- Identification, consolidation and dissemination of good institutional practices;
- Assessment processes at departmental and research unit levels;
- Consolidation of the assessment processes regarding the programmes offered;
- Consolidation of the internal assessment of faculty, researchers and non-academic staff;
- Redefinition and optimization of administrative processes within the IST universe;
- Align and monitor IST positioning in international rankings.

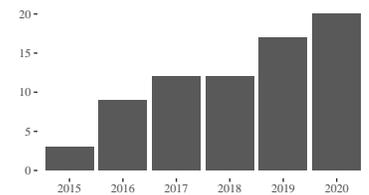
Em consonância com a sua política de promoção de melhoria, o IST criou o Observatório de Boas práticas do IST (ObservIST) com o objetivo de assegurar a identificação, consolidação e divulgação de processos internos que constituam Boas Práticas que contribuam de forma positiva e eficiente para o reforço das áreas estratégicas definidas para o IST, promovendo a sua valorização e replicação, e potenciando a melhoria contínua na Escola. Entre os anos 2015 e 2020, o Observatório de Boas Práticas do IST (ObservIST) identificou 61 Boas Práticas verificando-se que a adesão a este projeto tem vindo a tornar-se maior e mais diversa estando identificadas, partilhadas e certificadas Boas Práticas em 9 das 11 áreas estratégicas da Escola, promovendo-se a sua continuidade e a sua difusão pela comunidade do Técnico.

Para além da identificação, consolidação e divulgação de Boas Práticas, o IST promove a constante redefinição e otimização dos processos administrativos definindo um conjunto de regras e procedimentos auditados interna e externamente, com regularidade, conforme se pode observar nas figuras 66.



Fonte: NA

O sistema de registo e tratamento centralizado elogios/sugestões/reclamações (SugerIST), tem verificado uma adesão tendencialmente crescente



Fonte: site ObservIST/ASP

Figura 65: Número de Boas Práticas reconhecidas pelo ObservIST

Figura 66: Número de auditorias internas e externas

fixando-se em 2019 em 188 conforme figura 67 e cuja percentagem de respostas, no ano 2019, foi de 83% (cf. Figura 68).

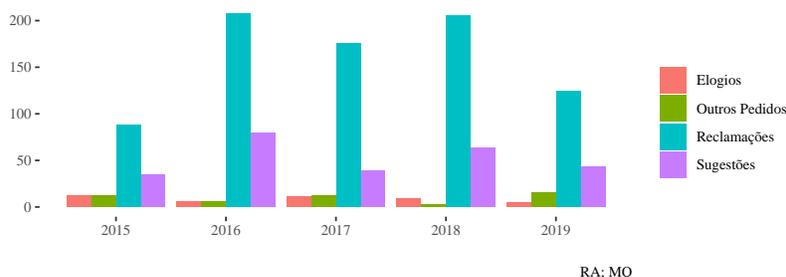


Figura 67: Número de contributos no SUGERIST

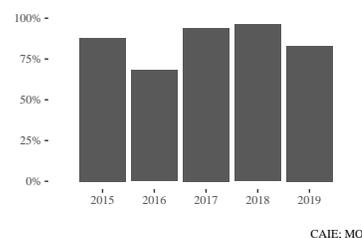


Figura 68: Percentagem de respostas a reclamações no SUGERIST

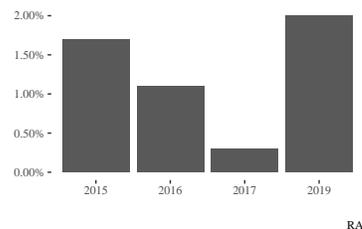


Figura 69: Percentagem de Unidades Curriculares auditadas no âmbito do QUC

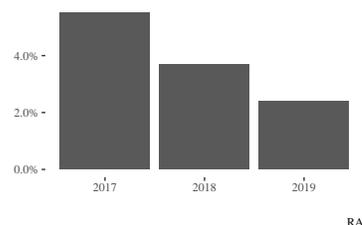


Figura 70: Percentagem de Docentes com Desempenho Pedagógico a Melhorar (DDPM)

Os processos de avaliação relativos à oferta educativa estão consolidados procedendo-se, no âmbito sistema de garantia da Qualidade das Unidades Curriculares do IST (QUC), à auditoria de Unidades Curriculares e à identificação e implementação de medidas que mitiguem a % de Docentes com desempenho Pedagógico a melhorar (DDPM), verificando-se a diminuição desta percentagem do ano 2017 para 2019 de 5,5% para 2,4%, respetivamente (cf. Figura 70).

O posicionamento da Universidade de Lisboa (ULisboa) nos principais *rankings* universitários internacionais, nomeadamente nas áreas da Engenharia e Tecnologia, pode ser observada na tabela 1. Podemos constatar que a Ulisboa melhorou o seu desempenho em dois rankings (ARWU e QS) tendo piorado o seu desempenho nos restantes apresentados. Estudos detalhados podem ser consultados no Observatório de Rankings do IST; salientamos que as descidas de posição nem sempre significam um pior desempenho mas por vezes um maior crescimento, nos diferentes indicadores, das instituições concorrentes à Ulisboa.

Tabela 1: Posicionamento do IST/Ulisboa nos principais rankings internacionais

Ranking	Ano	Posição
ARWU	2016	16
NTU	2017	22
NTU	2015	17
NTU	2016	17
QS	2019	42
US NEWS	2018	11
US NEWS	2019	12
QS	2018	63
THE	2019	140
QS	2017	63

Ranking	Ano	Posição
THE	2018	119
ARWU	2015	32
NTU	2018	23

Notas:

- A identificação, consolidação e disseminação de Boas Práticas institucionais tem sido uma prioridade do IST traduzindo-se através da criação e atividade do ObservIST;
 - Por forma a alinhar os objetivos dos serviços com os objetivos estratégicos e operacionais do IST as metodologias utilizadas na elaboração do Plano de Atividades (PA) foram alteradas em 2018;
 - Os departamentos foram avaliados por comissões externas neste período e a CAMEPP produziu um relatório que motivou o PERCIST e um Novo Modelos de Práticas Pedagógicas a entrar em vigor no ano letivo de 2021/2022;
 - Estes processos e legislação recente levaram à necessidade de reformular os currículos do IST, proporcionando-lhes maior flexibilidade, introduzindo o conceitos de Minors e HASS, e transformando os Mestrados integrados (excepto arquitectura) em cursos de Licenciatura + Mestrado.
-

Técnicas de Informação

Main action lines:

- Strengthen the ability of IST to effectively use information technologies;
- Extend the scope of the academic information system;
- Implement an electronic document management system and dematerialize most administrative process flows;
- Increase the resilience and coverage of IT services;
- Improve the support of design and IT services to the media communication of IST;
- Improve IT support and help-desk.

O IST durante o ano de 2018 entrou num processo de substituição de uma parte significativa do seu sistema de informação através da implementação do sistema SAP pela Universidade de Lisboa. A implementação deste sistema, em todas as Escolas da ULisboa, teve como objectivo permitir uma uma melhor integração da informação existente, Recursos Humanos, financeiros, entre outros, e sua articulação. Ao mesmo tempo, o IST, auxiliou a integração do seu sistema FENIX nas restantes Escolas da ULisboa.

Ao nível do sistema FENIX o IST continua a apostar no desenvolvimento de novas funcionalidades, conforme pode ser observado na figura 71.

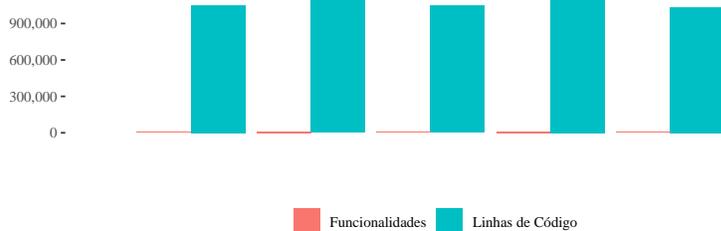


Figura 71: Número de Funcionalidades no FENIX

RA

O *website* do IST, enquanto ferramenta de comunicação e trabalho, apresenta índices de satisfação (recolhida no Inquérito ao Percursos Formativo dos Finalistas), por parte dos estudantes, elevados, mostrando que o trabalho desenvolvido no últimos na sua revisão e implementação é reconhecido.

Notas:

- O IST continua a investir no aumento das funcionalidades do Sistema FENIX;
- A satisfação com os *websites*, quer do IST quer dos Departamentos, é elevada.

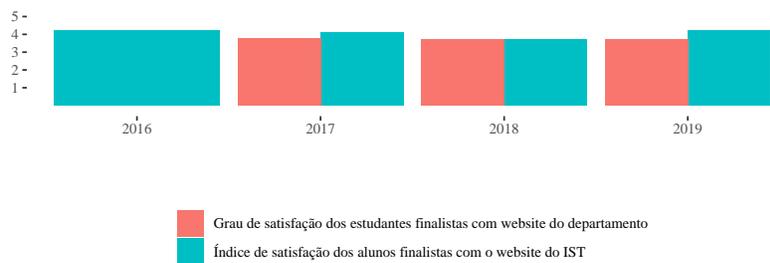


Figura 72: Índice de Satisfação com o website

Q: MQ